

ECONOMIC VALUE ADDED: INVESTIGAÇÃO DA ESTRUTURA E DA FORMAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA ACADEMIA DO BRASIL

ECONOMIC VALUE ADDED: INVESTIGATION OF THE STRUCTURE AND FORMATION OF SOCIAL NETWORKS IN BRAZILIAN ACADEMY

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V16I3.1338](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V16I3.1338)

Henrique César Melo Ribeiro
hcmribeiro@gmail.com
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Data de envio do artigo: 29 de Janeiro de 2025.

Data de aceite: 15 de Agosto de 2025.

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi investigar a estrutura e a formação das redes sociais dos estudos publicados sobre o tema EVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL. Metodologicamente, utilizou-se do método da sociometria em 113 artigos científicos identificados para alcançar o referido propósito deste estudo. Os principais resultados encontrados sob a perspectiva da sociometria, foram: tendência de crescimento do tema na academia do Brasil. CGG, RCCC e Enfoque os periódicos mais centrais. Ronaldo Lamounier Locatelli e José Edson Lara os pesquisadores com maior betweenness. FURB, UPM, FUCAPE e UFMG, foram as instituições que alcançaram maior destaque quanto a centralidade de intermediação. Criação de valor, desempenho, governança corporativa, custo de capital, geração de valor, custo de oportunidade, desempenho econômico, contabilidade gerencial, avaliação de empresas, risco, MVA, indicadores de desempenho, CAPM, desempenho financeiro e estrutura de capital as palavras-chave mais influentes. Este estudo é concluído ao colocar em destaque a contemporaneidade do tema EVA na literatura científica brasileira, sob a perspectiva da ARS e à luz da base de dados SPELL, contribuindo, assim, em insights para novos artigos científicos, e, por consequência, para o surgimento de futuras pesquisas acadêmicas, e, concomitantemente, para o crescimento, desenvolvimento e amadurecimento da temática EVA no âmbito acadêmico do Brasil.

Palavras-chave: Economic Value Added; Periódicos Brasileiros; Redes Sociais; SPELL.

Abstract: *The objective of this research was to investigate the structure and formation of social networks of studies published on the topic of EVA in Brazilian academy from the perspective of SPELL. Methodologically, the sociometric method was used in 113 scientific articles identified to achieve the aforementioned purpose of this study. The main results found from the perspective of sociometrics were: growth trend of the topic in Brazilian academia. AMG, CIAS*

and Enfoque were the most central journals. Ronaldo Lamounier Locatelli and José Edson Lara were the researchers with the greatest betweenness. FURB, UPM, FUCAPE and UFMG were the institutions that achieved the greatest prominence regarding intermediation centrality. Value creation, performance, corporate governance, cost of capital, value generation, opportunity cost, economic performance, management accounting, company valuation, risk, MVA, performance indicators, CAPM, financial performance and capital structure were the most influential keywords. This study concludes by highlighting the contemporaneity of the EVA theme in Brazilian scientific literature, from the perspective of the SNA and in light of the SPELL database, thus contributing insights for new scientific articles, and, consequently, for the emergence of future academic research, and, concomitantly, for the growth, development and maturation of the EVA theme in the academic field in Brazil.

Keywords: *Economic Value Added; Brazilian journals; Social networks; SPELL.*

1. INTRODUÇÃO

O Economic Value Added (EVA) é um conceito contábil e técnica de cálculo introduzida e popularizada pela empresa de consultoria Stern Stewart, sediada nos Estados Unidos da América (EUA), no início dos anos 1990. Com isso, o EVA foi criado para avaliar a lucratividade de uma empresa. Posto isto, o EVA quantifica o retorno adicional que um investimento gera acima da taxa de retorno do mercado, melhor dizendo, o EVA avalia a lucratividade de uma empresa após a dedução dos seus custos de capital. Deste modo, o EVA pode ser considerado um indicador financeiro de sucesso, ao concentrar os esforços dos gestores na criação de valor para os acionistas. Logo, o EVA é o lucro operacional líquido menos o custo de oportunidade de todo o capital usado para lançar um negócio. Sendo assim, como um indicador de desempenho, o EVA enfatiza a contribuição da administração para a criação de valor para os proprietários

da empresa ao incorporar o custo do capital empregado (Madsen; Johanson; Stenheim, 2020; Tripathi et al., 2023).

Perante o exposto, ressalta-se que, o indicador de desempenho EVA – em português, Valor Econômico Agregado ou Valor Econômico Adicionado (VEA), é interpretado da seguinte forma, quando o lucro operacional líquido de uma organização ultrapassar o custo do capital total usado, o EVA será positivo, logo, a empresa está criando valor aos acionistas, do contrário, isto é, havendo EVA negativo, há destruição de valor para os acionistas. À face do dito, evidencia-se que o EVA é um importante indicador de desempenho organizacional ou uma medida de criação de valor, que estabelece sobre a capacidade da organização de gerar valor para os seus acionistas e que se adapta de maneira universal nos negócios. Logo, o EVA é um indicador de desempenho que pode ser usado em distintos portes de empresas de diversos setores da economia (Lunardi et al., 2017; Costa et al., 2019; Lafont et al., 2020; Dobrowolski et al., 2022; Locatelli et al., 2022; Pamplona; Silva, 2024).

Isto posto, verifica-se que o EVA é usado na literatura em conjunto com outros indicadores de desempenho, como, por exemplo, o giro do ativo (GA), Return on Assets (ROA), o Return on Equity (ROE), a margem líquida (ML) e o Earnings Before Interest, Tax, Depreciation, and Amortization (EBITDA) (Teles; Lunkes; Gomes, 2013; Pessanha; Alcântara; Thomé, 2015; Oliveira et al., 2017; Gentil Filho; Rangel; Meiriño, 2022; Gaspar Neto et al., 2024; Pamplona; Silva, 2024), podendo ser também até considerado superior em comparação a estes outros indicadores tradicionais de medição de desempenho, pois o EVA é uma ferramenta importante de mensuração e gestão de desempenho em todo o mundo, particularmente em economias avançadas, adotando-o como estratégia corporativa (Sharma; Kumar, 2010).

Contudo, ainda assim, não é tão frequentemente utilizado quanto estes outros indicadores de performance, e isto deve-se em razão de sua contemporaneidade. Explica-se ao dizer que o EVA é uma típica história de

“ascensão e queda”. Assim dizendo, durante a fase de ascensão, que ocorreu durante a década de 1990, apoiadores e impulsionadores do EVA exageraram o conceito e criaram uma onda de moda do referido indicador. Porém, desde meados dos anos 2000, o conceito EVA vem perdendo espaço na academia. Tal constatação faz emergir uma necessidade de se investigar o tema EVA na literatura científica, criando, assim, a oportunidade de geração de novas pesquisas (Madsen; Johanson; Stenheim, 2020; Tripathi et al., 2023).

Em vista disso, coloca-se em realce a pesquisa de Tripathi et al. (2023) os quais, por meio de um estudo métrico, usando a bibliometria e a sociometria, examinaram a literatura acadêmica sobre a função, estrutura, cálculo e fraquezas do EVA. Dentre os resultados, os principais constatados foram: O’Hanlon J contribuiu com o número máximo de artigos. A Universidade da Califórnia foi a mais central. ROE, ROA e Market Value Added (MVA) foram as temáticas de tendência pesquisadas no domínio do tema EVA. A palavra-chave Sustentabilidade surge como a mais popular e, assim, como “visível” no desempenho empresarial, sob a óptica do EVA. Em contrapartida, as palavras-chave: gestão financeira, gestão de desempenho e auditores estão em declínio no campo de estudo do assunto EVA.

Diante disso, versa-se que estudos métricos, como é o caso da bibliometria e da sociometria ou Análise de Redes Sociais (ARS), são métodos cientificamente muito aceitos para se investigar a dinâmica da pesquisa no domínio de um determinado tema na literatura científica (Ribeiro; Santos, 2016). Em outras palavras, os procedimentos de pesquisa com foco métrico é uma abordagem que tem o desígnio de analisar o desenvolvimento de um definido assunto em diferentes áreas do conhecimento, utilizando, para isso, de indicadores métricos adequados para se investigar o desempenho de uma estabelecida temática na academia (Ferreira; Silva, 2019; Diwan; Sreeraman, 2024).

Portanto, compilar os dados relevantes de diferentes fontes é uma parte essencial da análise das pesquisas com foco métrico.

Complementa-se ao dizer que as pesquisas com enfoque métrico, são preponderantes para se alcançar um diferencial em estudos de revisão (Ferreira; Silva, 2019; Diwan; Sreeraman, 2024), particularmente as pesquisas com base na sociometria ou ARS, por estas serem uma ferramenta metodológica estratégica muito utilizada para determinar as relações entre os diferentes elementos bibliográficos que compõem um artigo científico, como é o caso dos nomes dos autores, de suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IESs) nativas e as palavras-chave (Russell; Jaramillo; Ainsworth, 2009; Ribeiro, 2024a).

À vista disso, revela-se a questão de pesquisa que embasou e norteou este estudo: Qual a estrutura e a formação das redes sociais dos estudos publicados sobre o tema EVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL? Em consideração a isso, tem-se o objetivo deste estudo que foi: investigar a estrutura e a formação das redes sociais dos estudos publicados sobre o tema EVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL. Reitera-se o uso da ARS em razão desta permitir a análise da produção científica de temas nativos de áreas de conhecimento, constituindo-se, neste caso, em uma metodologia que se soma aos estudos bibliométricos. Então, como ferramenta metodológica, a ARS autoriza e facilita a visualização e a colaboração dos atores (pesquisadores e suas respectivas IESs) de diferentes áreas do conhecimento que são responsáveis pela construção do conhecimento científico mediante a publicação de distintos temas acadêmicos (Silva et al., 2006; Bogado; Rosas; Grácio, 2022; Ribeiro; Souza, 2022), como é o caso do EVA.

Justifica-se o uso da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) em razão desta ser base de dados prestigiada nas áreas do conhecimento da Administração, Contabilidade e Turismo, e, concomitantemente, contar com um comitê consultivo formado por membros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), fator que firma maior confiabilidade acadêmica à SPELL. Acrescenta-se ao informar que a

SPELL é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, e, logo, tem como propósito central promover o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica de distintos temas oriundos dos campos do saber da Administração, Contabilidade e Turismo. Adiciona-se ao dizer que a SPELL é uma das principais bases de dados usadas em pesquisas de revisão na literatura acadêmica brasileira (Ribeiro, 2023; Ibepes, 2024; Sadocco; Lima, 2025; Ribeiro, 2025).

Ressalta-se que já existe na literatura acadêmica uma pesquisa publicada que é similar (Tripathi et al., 2023) a esta atual, porém, não análoga à questão e ao objetivo aos quais este novo artigo científico se propõem a realizar, logo, pela primeira vez e até o presente instante, este recente trabalho acadêmico trata, em seu bojo, sobre o tema EVA, investigado em uma pesquisa com evidência na produção científica de artigos científicos brasileiros divulgados em periódicos sob a perspectiva da SPELL e à luz dominante da ARS (Ribeiro, 2024a).

Portanto, contempla-se aqui a importância deste estudo que se fundamenta e se norteia em seu ineditismo, e, por consequência disso, traz dados, informações e conhecimentos contemporâneos para as áreas do saber da Administração, Contabilidade e Turismo as quais apoiam e conduzem os estudos divulgados na base de dados SPELL (Rossoni; Rosa, 2024). Por conseguinte, este estudo contribuirá para que mais pesquisas sobre a produção científica do assunto EVA possam ser geradas e, simultaneamente, publicadas, contribuindo, consequentemente, para seu melhor entendimento e, posterior maior compreensão, influenciando, de maneira síncrona, em sua evolução, desenvolvimento e maturação na literatura científica do Brasil.

2. ECONOMIC VALUE ADDED

O sucesso nos negócios depende da qualidade dos métodos e técnicas usados para medir o desempenho. Em consideração a isso, o EVA é uma ferramenta que pode ser utilizada para medir o valor agregado criado por uma

empresa, ou seja, o seu desempenho após considerar o custo de capital. O conceito de EVA foi introduzido pela Stern Stewart & Co., uma empresa de consultoria de gestão na década de 1980 e desenvolvido em 1991 por Stern, Stewart e Chew, mediante sua publicação “The EVA® financial management system”. Isto posto, o EVA é calculado subtraindo o custo de capital do lucro operacional de uma empresa e, em seguida, multiplicando-o pelo capital investido na empresa (Lafont et al., 2020; Dobrowolski et al., 2022; Budianto; Chew, 2023; Dewi, 2023; Socoliuc, 2023).

O resultado desta aferição é o valor agregado criado pela empresa durante um determinado período. Dito isto, salienta-se que o EVA pode ser descrito como um indicador de desempenho de negócios das empresas, e, logo, o EVA pode ser um indicador de desempenho universal, em outras palavras, o EVA pode ser usado em mercados instáveis da mesma forma que em economias estáveis e desenvolvidas, sendo adaptável a diferentes setores industriais e ramos de atividade (Lafont et al., 2020; Dobrowolski et al., 2022; Budianto; Chew, 2023; Dewi, 2023; Socoliuc, 2023).

Destarte, ressalta-se que o EVA é um conceito abrangente que mensura o valor econômico que é criado por empresas para seus acionistas, melhor dizendo, é uma ferramenta para quantificação e medição do valor criado por uma organização (Makhija; Raghukumari; Sethiya, 2025). Desta maneira, a grande adição que o EVA traz em comparação com outras ferramentas tradicionais de medição econômica é a atenção ao custo de capital. Assim, o capital investido em qualquer organização vem com custos inerentes associados. Assim sendo, independentemente da forma de capital investido, patrimônio ou dívida, quem fornece os fundos espera um retorno apropriado (Costin, 2017).

Logo, o objetivo final de qualquer corporação é criar valor para seus acionistas (proprietários) e o conceito EVA vai ao encontro disso. Em face a isso, salienta-se que, embora o conceito de EVA tenha seus desafios para ser compreendido, manuseado e implementado, é

possível constatar que empresas que também usam o indicador de desempenho EVA têm um desenvolvimento real sustentável e sólido a longo prazo, aumentando, assim, o valor de mercado e o valor do negócio (Costin, 2017).

É importante dizer que o passo inicial para a implantação do EVA na organização precisa ser dado pelo seu presidente e diretores. Então, o conceito do EVA deve estar robustamente enraizado na área gerencial da empresa, porque o EVA não se traduz somente por ser um indicador de lucros, mas também, por ser um indicador que transporta uma transformação de comportamentos e atitudes na empresa. Logo, a organização precisa ter um plano formal de implantação do EVA, que busque, como resultado, objetivos estratégicos, tais como a meta inicial de definir como e para que o indicador EVA será usado. Salienta-se também saber como será calculado o EVA, quais os ajustes contábeis serão realizados, se o custo do capital será definido por unidades ou único na empresa, se a área de contabilidade necessita de alterações e qual a periodicidade de aferição do cálculo do EVA. Estas são também decisões estratégicas que devem ser estabelecidas como ponto de partida da implantação do EVA na organização (Backes, 2002; Sari; Meiriasari, 2024).

Perante o exposto, ressalta-se que o EVA deve ser utilizado para: (i) a concepção de estratégias e como uma ferramenta de avaliação e medição usada como base para decisões sobre o objetivo de orientação de valor ao comprometer recursos; (ii) medição (relatórios), ou seja, o EVA deve ser o objeto de relatórios internos e externos, uma vez que mostra todas as três opções básicas para aumentar o valor do negócio; (iii) motivação (compensação para gerentes), isto é, os gerentes devem se comportar como empreendedores e basear suas decisões nos mesmos critérios que os investidores usariam; (iv) mentalidade (mudança cultural), melhor dizendo, a ancoragem do EVA, como uma variável de gestão, deve efetuar uma mudança na cultura empresarial em direção a comportamento mais empreendedor e orientação de valor e também apoiar processos

de tomada de decisão descentralizados (Sabol; Sverer, 2017).

Logo, o EVA basicamente força os gestores a reconhecerem que, quando empregam capital, eles têm que pagar por ele como se fosse um salário. Portanto, o EVA muda o ponto de vista dos gestores, pois eles próprios se tornam empreendedores. Isso, na verdade, faz com que eles se comportem de forma mais responsável em relação aos ativos da empresa. Consta-se assim que o EVA fornece uma medida superior de valor ano a ano que a empresa cria. Além disso, como o EVA aferi o desempenho em termos de 'valor', ele deve ser a base de todo e qualquer sistema de gestão financeira usado para projetar e definir estratégias corporativas e de negócios, ou para avaliar potenciais decisões de investimento de capital, aquisições corporativas ou desempenho. Enfim, entende-se que o EVA é uma das medidas mais amplamente usadas e aceitas do desempenho geral da empresa, ganhando mais popularidade quando acoplado às noções de gestão estratégica (financeira). Assim, o EVA tem seu lugar consolidado no processo de valor e gestão de desempenho, bem como na gestão estratégica da empresa (Sabol; Sverer, 2017).

Diante do enfatizado, salienta-se que o EVA traz algumas vantagens, são elas: (i) de ser de fácil entendimento e utilização dos seus conceitos, até mesmo para usuários contábeis não experientes na área de finanças; (ii) está relacionado com a capacidade de se conseguir mensurá-lo nos diversos níveis das empresas e sincronicamente traduzi-lo em iniciativas orientadas para todos os níveis da organização; (iii) ajuda a reduzir o conflito de agência e melhora a tomada de decisão; (iv) está mais fortemente associado ao retorno das ações do que outras medidas de desempenho; (v) melhora o desempenho das ações; (vi) adiciona mais conteúdo informativo para explicar os retornos das ações; (vii) se correlaciona com o valor de mercado. Contudo, versa-se também possíveis desvantagens do EVA, que relacionam-se com os complexos e necessários ajustes das contas contábeis que devem ser efetuadas para aferir corretamente a situação da empresa e com a

falta de padronização e regulamentação para mensuração do seu cálculo. Ressalta-se também que a comparação direta dos relatórios que enfatizam o EVA de diversas organizações pode ser um fator problemático, na medida em que os ajustes possam vir a ser inconsistentes, e as aferições dos cálculos considerarem diferentes fatores de acordo com as empresas (Backes, 2002; Sharma; Kumar, 2010).

Por fim, enfatiza-se que o EVA é um indicador financeiro que mensura o desempenho econômico de uma empresa ao considerar o custo de capital investido, colocando em realce o valor gerado pela empresa acima do custo de oportunidade e contribuindo para se determinar se a empresa se encontra (ou não) criando valor (Chen; Jin; Qin, 2023). Logo, relaciona-se o modelo EVA como determinante para o equilíbrio financeiro de uma organização. Fato este corroborado no estudo de Cardim e Loureiro (2024) os quais se propuseram relacionar o modelo EVA com a sustentabilidade financeira de uma pequena e média empresa. Como resultados, os referidos autores constataram que nos anos em análise a citada empresa estudada apresentou em todos os anos um EVA positivo, tendo gerado, no que respeita à remuneração dos seus capitais investidos, excedentes superiores aos necessários, ocorrendo assim criação de valor. Então, constata-se que a aplicação do EVA pode permitir à empresa compreender melhor o valor do seu capital, podendo, com isso, tomar decisões estratégicas de maneira mais consciente (Cardim; Loureiro, 2024).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste artigo científico foi investigar a estrutura e a formação das redes sociais dos estudos publicados sobre o tema EVA na academia brasileira sob a perspectiva da SPELL. Isto dito, evidencia-se que uma rede social é formada por um conjunto de atores e suas relações, logo, a ARS consiste no método de pesquisa que proporciona o estudo das redes sociais pelo mapeamento e descrição das interações entre os atores. Diante disso,

manifesta-se que a ARS pode ser categorizada como redes de um modo (one-mode) e redes de dois modos (two-mode) (Tomaél; Marteleto, 2013; Ribeiro; Souza, 2022; Ribeiro, 2024a).

O termo “modo” refere-se a classificações específicas de atores. Portanto, as redes de um modo se caracterizam quando atores de uma rede social têm relações com outros atores da mesma categoria, como, por exemplo, uma rede de pesquisadores, ou seja, as redes de coautoria. Já as redes de dois modos compreendem as relações entre dois conjuntos distintos de atores, quer dizer, as redes de dois modos se caracterizam quando seus atores possuem interações com atores de outras categorias. Sendo assim, as redes de dois modos são representadas pelas interações entre atores sociais distintos em um único sistema social, como, por exemplo, as ligações entre pesquisadores e periódicos, que são dois conjuntos de atores díspares em uma mesma rede social (Tomaél; Marteleto, 2013; Ribeiro; Souza, 2022; Ribeiro, 2024a).

Ainda no tocante a ARS, salienta-se que a estrutura e a formação das redes sociais é investigada mediante os elementos que as formam, que são: nós (atores), laços (relações entre os atores), coesão (rede social densa), componente gigante (maior cluster da rede social), small-world ou pequenos mundos (grupos de atores com laços fortes), buracos ou lacunas estruturais (falhas na formação e na estrutura da rede social), densidade (número de interações entre os atores) e a centralidade (atores com maior número de relações/parcerias na rede social). Dessa maneira, ressalta-se que, a fim de investigar de forma mais proeminente a formação e a estrutura das redes sociais, se utilizou de maneira mais dominante neste artigo científico os conceitos de densidade da rede social e de centralidade dos atores, propiciando, assim, identificar seus papéis nas respectivas redes sociais geradas (Sampaio et al., 2015; Grácio, 2018; Kohler; Digiampietri, 2021; Urbizagástegui-Alvarado, 2022; Ribeiro, 2024a).

Nesse caso, salienta-se que a densidade é uma medida que define a força de coesão interna da rede social. Consequentemente, quando existe uma relação direta entre todos

os atores da rede social, esta rede é reputada como uma rede social perfeita. Tendo em consideração a isso, define-se a densidade de uma rede social pelo quociente entre o total de conexões existentes na rede social e o número máximo possível de vínculos para a rede social (rede social completa). Vislumbra-se que, a densidade de uma rede social varia de 0 (zero), correspondendo a todos os atores da rede social estarem desvinculados, a 1 (um), representando a ser uma rede social com todos os seus atores conectados. Acrescenta-se ao informar que, a densidade evidencia que quanto mais densa é a rede social mais próxima de 1 será sua mensuração, então, mais uniformizados serão os atores, e, uma rede social com baixa densidade é aferida com um valor inferior a 0,2, significando que é uma rede social dispersa e com baixa coesão interna (Williams Dos Santos; Farias Filho, 2016; Grácio, 2018; Ribeiro, 2024c).

Agora, em referência as medidas de centralidade, enfatizam-se a centralidade de grau (degree) e a centralidade de intermediação (betweenness). Estas medidas estão entre as mais frequentemente utilizadas por pesquisadores em artigos científicos com foco na ARS. A centralidade de grau contempla o número de relações (parcerias) que um ator possui com os outros atores da rede social, viabilizando assim particularizar a posição estrutural do ator em relação aos demais atores da rede social, então, quanto maior for o valor da aferição da centralidade de grau, maior será a centralidade (influência) do ator. Já a betweenness manifesta o número de caminhos mais curtos entre quaisquer outros dois atores, exemplificando “ator a” e “ator b”, que passam pelo “ator c”. Desse modo, a betweenness faz a medição da capacidade do ator de intermediar o fluxo e a troca de informação, comunicação e conhecimento entre os atores da rede social. Adiciona-se ao informar que, tanto o degree, quanto o betweenness são representados em porcentagem nas redes sociais dos atores (Grácio, 2018; Favaretto; Francisco, 2017; Ribeiro; Souza, 2022; Ribeiro, 2024a).

3.1. Procedimentos de coleta e de análise de dados

O universo deste artigo científico colocou em realce os estudos divulgados nos periódicos indexados na base de dados SPELL. Reforça-se a escolha de usar a SPELL para a busca das investigações sobre o tema EVA em razão desta plataforma de dados ser um repositório de artigos científicos na área de Ciências Sociais Aplicadas, especificamente nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo, dispostos em um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita da produção científica de temas diversos destas referidas áreas do saber. Fortalece-se ao informar que a SPELL está entre os principais bancos de dados brasileiro que são utilizados por pesquisadores em trabalhos acadêmicos métricos, incluindo assim a sociometria, em outros termos, a ARS. Ademais, a SPELL é usada pelo Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como indexador para classificar os periódicos nos extratos de avaliação, juntamente com o h-index, o CiteScore do Scopus e o Journal Citation Reports da Web of Science (Ribeiro, 2024b; Rossoni; Rosa, 2024; Santos; Rosa; Soares, 2024).

O procedimento de coleta da amostra dos artigos científicos sobre o tema EVA ocorreu da seguinte maneira: a) digitação das palavras-chave escolhidas no filtro de busca da SPELL chamado “drop down boxes”; b) seleção dos artigos científicos; c) procura pelas palavras-chave nos campos: Títulos, Resumos e Palavras-chave dos artigos científicos; d) definição da amostra, por meio da leitura dos títulos e/ou resumos de cada estudo. Na SPELL, colocou-se um filtro com as palavras-chave: “Valor Econômico Agregado”; “Valor Econômico Adicionado”; “Economic Value Added”; “Valor Económico Agregado”; “EVA”; e “VEA”.

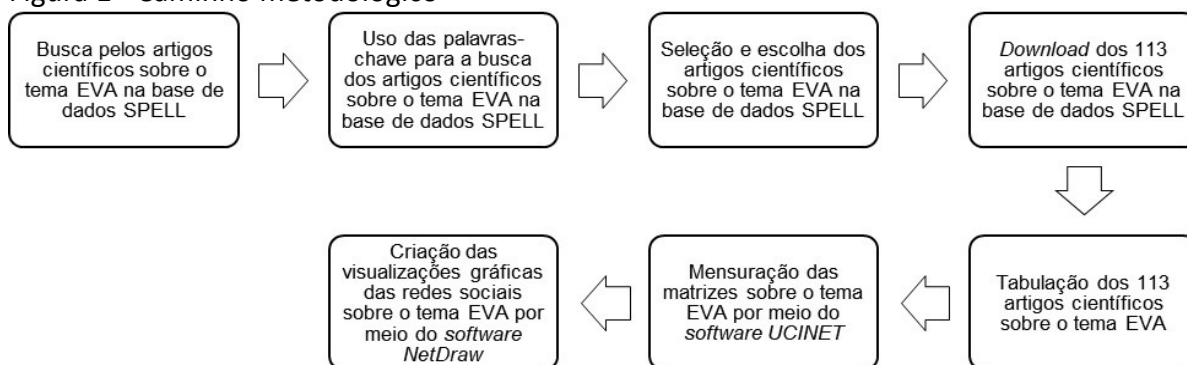
Alega-se e reitera-se a seleção destas palavras-chave, em razão destas propiciarem a busca e a escolha dos artigos científicos que publicaram sobre o tema EVA nos periódicos indexados na base de dados SPELL. Defende-se também o uso destas palavras-chave, em virtude

de estas serem aderentes ao assunto EVA em âmbito global (Tripathi et al., 2023). Salienta-se também que as mencionadas palavras-chave foram digitadas para a busca das pesquisas sobre o tema EVA, de forma não síncrona, no drop down boxes, para permitir que todos os trabalhos acadêmicos sobre o referido tema fossem identificados na plataforma de dados SPELL.

Evidencia-se que, o período de início e término da busca e posterior tabulação dos dados dos estudos científicos ocorreu entre as datas de 10/01/2025 e 13/01/2025. Por conseguinte, a amostra reportou 113 artigos científicos, em um recorte temporal entre os anos de 1999 a 2024, totalizando 26 anos. Salienta-se que a referida temporalidade foi condicionada aos trabalhos científicos que foram sendo encontrados no sistema de dados SPELL, melhor dizendo, o primeiro artigo científico sobre o tema EVA somente foi encontrado no ano de 1999 e sua última publicação ocorreu no ano de 2024, mais particularmente em 13/01/2025. Contempla-se também que, a aferição dos indicadores de ARS, ou seja, sociométricos, como também a criação das matrizes simétricas (redes one-mode) e a criação das matrizes assimétricas (redes two-mode) das redes sociais dos atores, e, suas respectivas visualizações gráficas se deram nas datas de início 13/01/2025 e término 22/01/2025.

Por fim, os dados e as informações dos indicadores de ARS foram calculadas por meio do software UCINET e a visualização gráfica das redes sociais foi realizada mediante o software NetDraw. Salienta-se também que as análises dos 113 artigos científicos foram efetuadas atendendo aos indicadores de ARS (sociométricos), que foram: (i) redes de dois modos dos períodos e dos autores; (ii) redes de dois modos dos periódicos e dos autores; (iii) redes de coautoria; (iv) redes das IESs; e (v) redes das palavras-chave. Ainda se ressalta que foi gerada a Figura 1, que mostra o passo a passo do caminho metodológico deste artigo científico.

Figura 1 - Caminho metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

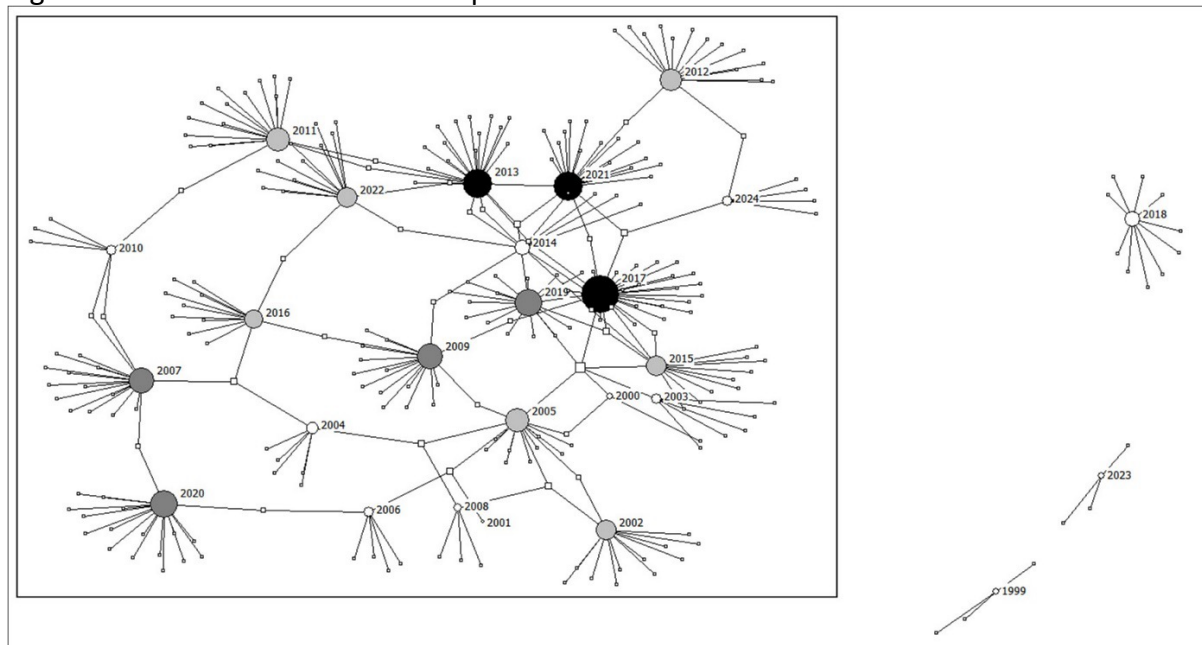
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordou a análise e a discussão dos 113 artigos científicos sobre o tema EVA publicados na literatura acadêmica brasileira sob a perspectiva dos periódicos indexados na base de dados SPELL.

4.1. Redes de dois modos dos períodos e dos autores

A Figura 2 traz as redes de dois modos dos 26 períodos e dos 258 autores. Salienta-se que os períodos que ficaram com maior realce foram destacados por meio da medida de centralidade de grau.

Figura 2 - Redes de dois modos dos períodos e dos autores



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Então, os períodos mais centrais, foram: 2017, 2013, 2021, 2019, 2020, 2007, 2009, 2005, 2011, 2012, 2015, 2022, 2002 e 2016. Portanto, estes períodos em destaque conseguiram agrupar o maior número de autores publicando sobre o tema EVA na literatura acadêmica brasileira, à luz das revistas científicas relacionadas na base de dados SPELL. Nota-se, assim, que pode existir uma propensão de

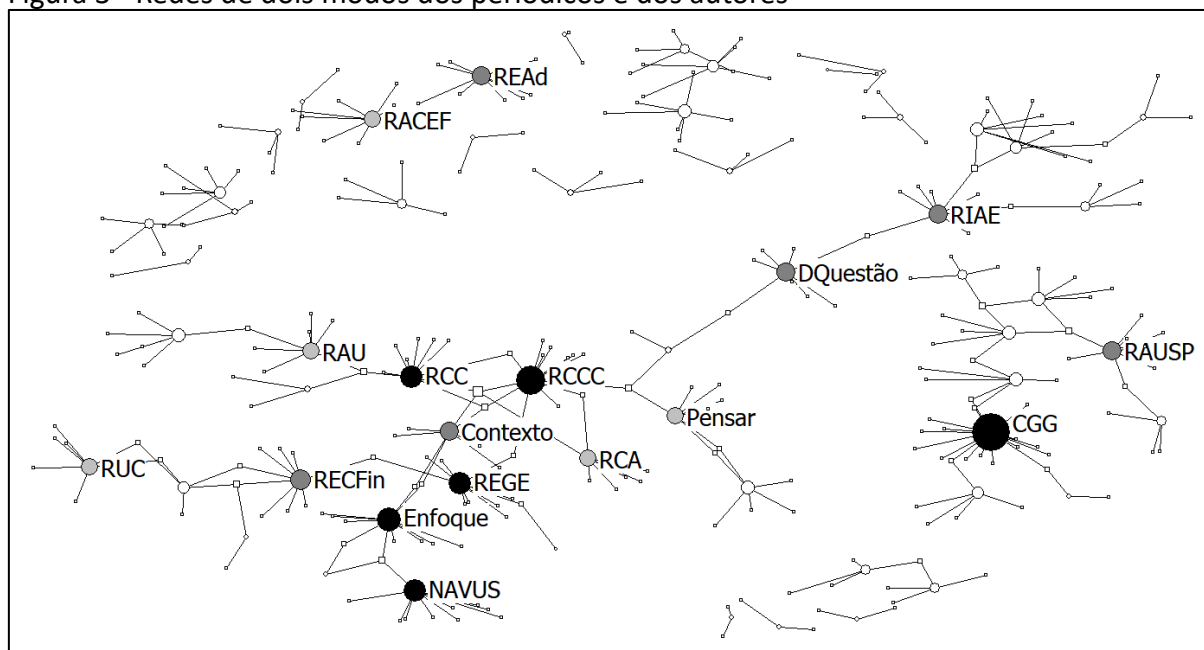
que mais autores publiquem sobre o assunto EVA no âmbito literário nacional, influenciando, de maneira síncrona, na evolução do referido tema, e, por conta disso, em seu desenvolvimento e seu amadurecimento, visto que, reforçando, cada vez mais pesquisadores estão divulgando temáticas que se relacionam ao tema EVA no Brasil. Tal resultado vai em direção do estudo de Tripathi et al. (2023).

Ainda analisando a Figura 2, constata-se a existência do chamado “componente gigante”, que é o cluster de maior relevância da rede social, e que revela que há uma certa coesão entre os períodos e entre os autores que publicaram estudos sobre o tema foco deste artigo científico, impactando, com isso, no maior fluxo de informações e na maior concentração na troca de conhecimentos (Sampaio et al., 2015; Ribeiro, 2024b) acerca do referido assunto no âmbito científico brasileiro, sob a perspectiva dos periódicos indexados na base de dados SPELL.

4.2. Redes de dois modos dos periódicos e dos autores

A Figura 3 evidencia as redes de dois modos dos 58 periódicos e dos 258 autores. Ressalta-se que a centralidade de grau foi usada como medida para colocar em relevo os periódicos mais centrais à luz dos autores.

Figura 3 - Redes de dois modos dos periódicos e dos autores



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Estas revistas científicas com maior centralidade, por ordem decrescente de importância, foram: Contabilidade, Gestão e Governança (CGG), Revista Catarinense da Ciência Contábil (RCCC), Enfoque: Reflexão Contábil (Enfoque), Revista de Gestão (REGE), Revista de Gestão e Tecnologia (NAVUS), Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC), Revista Evidenciação Contábil & Finanças (RECFin), Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (Contexto), Desenvolvimento em Questão (DQuestão), Revista de Administração (RAUSP), Revista Eletrônica de Administração (REAd), Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE), Pensar Contábil (Pensar), Revista de Administração Unimep (RAU), Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace (RACEF), Revista de Ciências da Administração (RCA) e Revista Universo Contábil (RUC).

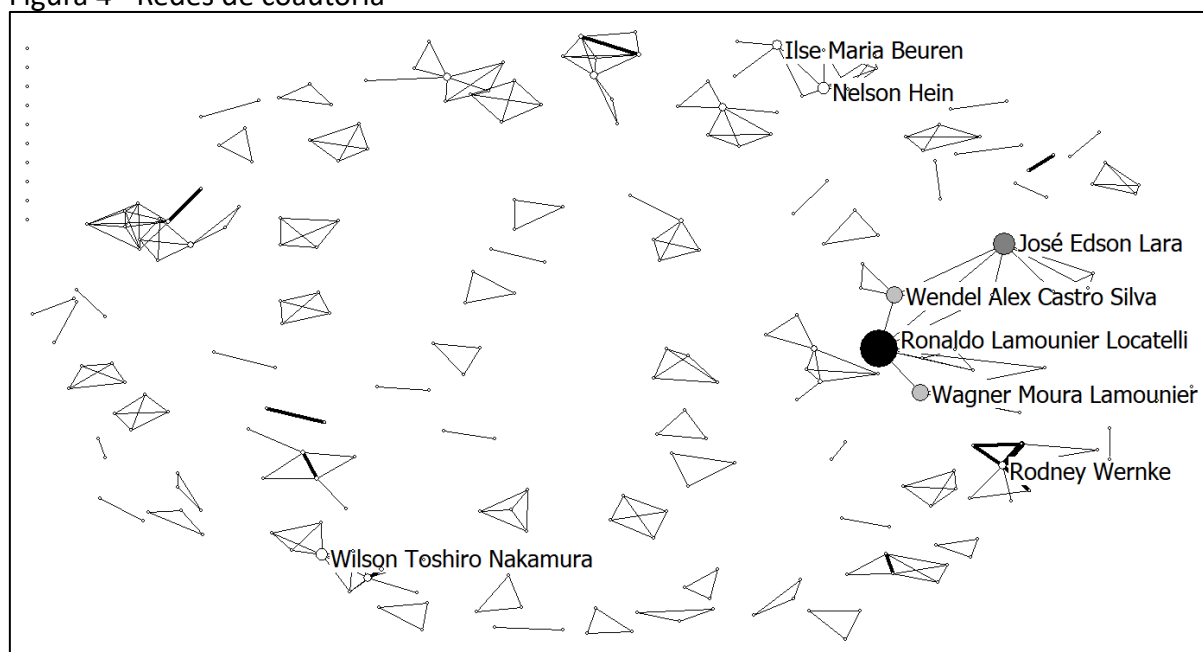
Observa-se um certo equilíbrio entre as revistas científicas e suas respectivas áreas do

conhecimento as quais estas têm maior aderência, melhor dizendo, dos 17 periódicos mais centrais, nove são originários das Ciências Contábeis (CGG, RCCC, Enfoque, RCC, RECFin, Contexto, Pensar, RACEF e RUC) e oito são procedentes do campo do saber da Administração (REGE, NAVUS, DQuestão, RAUSP, REAd, RIAE, RAU e RCA), logo, constata-se que os autores buscam publicar seus respectivos achados e contribuições em revistas acadêmicas de ambas as áreas do conhecimento. Contudo, os três primeiros periódicos (CGG, RCCC, Enfoque), são provenientes do campo do conhecimento da Contabilidade, enfatizando e ratificando a importância do tema EVA para a Contabilidade (Tripathi et al., 2023). É interessante notar que os realçados e referidos periódicos também ficaram em destaque no que concerne ao tema custos no âmbito científico brasileiro (Ribeiro; Santos, 2016), indo ao encontro do que prega o assunto EVA, o qual coloca em relevo a citada temática em seu corpus conceitual (Costin, 2017; Cardim; Loureiro, 2024).

4.3. Redes de coautoria

A Figura 4 visualiza as redes de coautoria, que foram compostas por 622 laços e por 258 nós. Acentua-se que os autores colocados em destaque por meio da Figura 4, são os que obtiveram maior centralidade de intermediação.

Figura 4 - Redes de coautoria



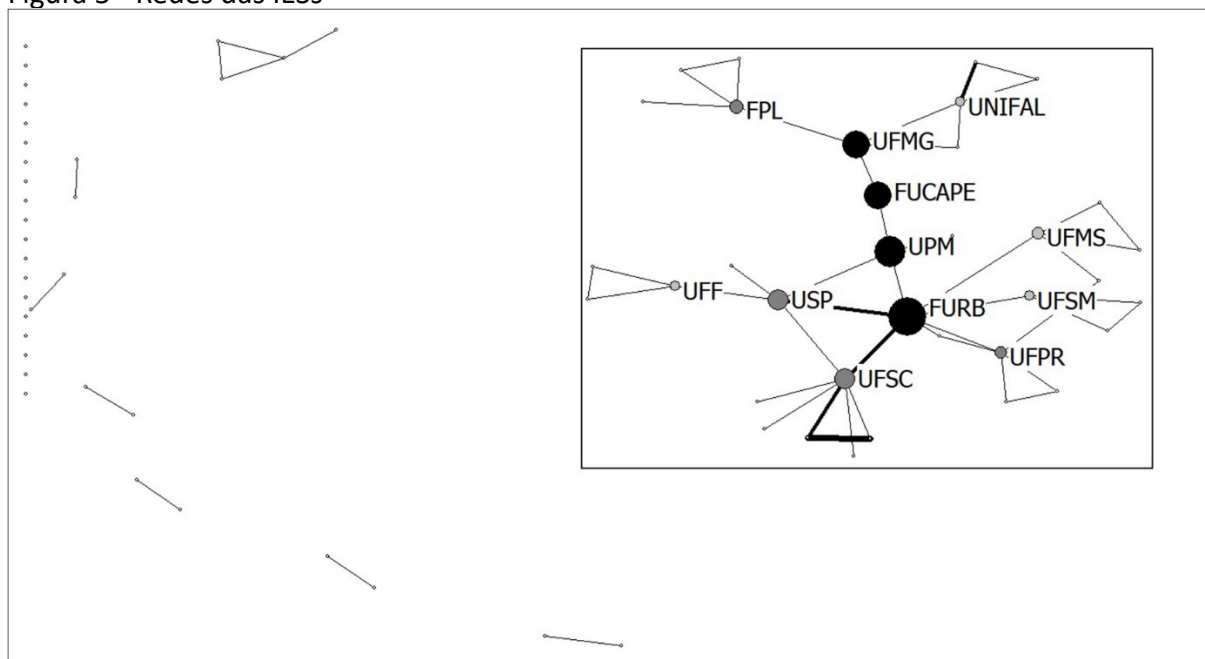
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Estes pesquisadores mais centrais, por ordem decrescente de influência, foram: Ronaldo Lamounier Locatelli, José Edson Lara, Wendel Alex Castro Silva, Wagner Moura Lamounier, Wilson Toshio Nakamura, Nelson Hein, Ilse Maria Beuren e Rodney Wernke. Então, para esta pesquisa, estes citados e destacados estudiosos, são os mais importantes, no que compete a intermediar o fluxo e a troca de informações e de conhecimentos (Grácio, 2018; Favaretto; Francisco, 2017; Ribeiro; Souza, 2022) acerca do tema EVA na academia do Brasil, sob a perspectiva das revistas científicas organizadas pela biblioteca eletrônica SPELL (Ribeiro, 2024a).

Ainda investigando as redes de coautoria deste estudo, ressalta-se que sua densidade foi aferida com um valor de 0.0097, sendo proporcional a 0,97% das interações efetivamente realizadas entre os 258 autores identificados nesta pesquisa. Esta informação evidencia que, as redes de coautoria

4.4. Redes das IESs

Figura 5 - Redes das IESs



Posto isto, as IESSs com maior centralidade de intermediação, por ordem decrescente de influência, foram: Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade Economia e Finanças (FUCAPE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Fundação Pedro Leopoldo (FPL), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Destas, sete são originárias da região Sudeste, quatro são provenientes da região Sul e uma é procedente da região Centro-Oeste. Então, pode-se afirmar, para este estudo, que estas IESSs são as mais prestigiadas no que concerne a intermediar o fluxo informacional e a troca de

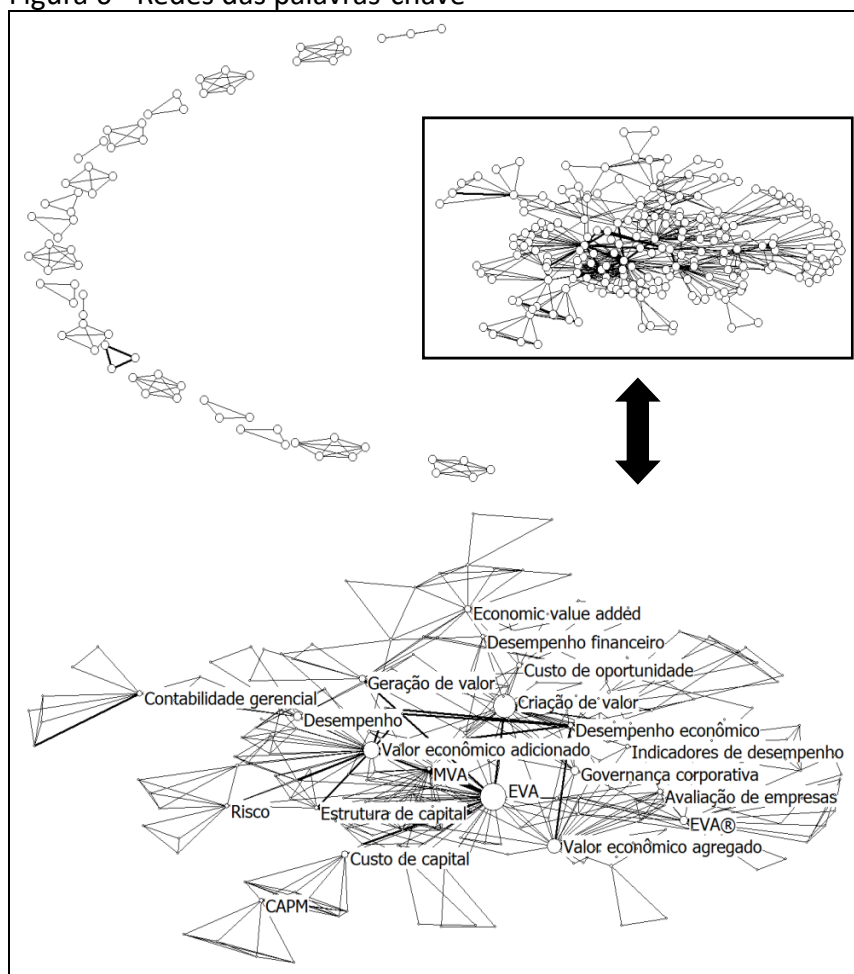
conhecimentos e de saberes (Favaretto; Francisco, 2017; Ribeiro; Souza, 2022) acerca do tema EVA no Brasil, sob a óptica dos periódicos indexados no banco de dados SPELL (Ribeiro, 2025).

Ainda analisando a Figura 5, ressalta-se que sua densidade foi mensurada com um valor de 0.0257, correspondendo a 2,57% das conexões verdadeiramente realizadas entre as 70 IESs identificadas nesta pesquisa. Este resultado vai ao encontro do que foi encontrado nas redes de coautoria desta investigação, e, que, portanto, a conclusão também é análoga, uma vez que, a rede social das IESs tem baixa densidade, intervindo diretamente em sua coesão interna, e, de maneira síncrona, impactando na fluidez do fluxo e da troca informacional e de conhecimentos acerca do tema eixo deste artigo científico (Williams Dos Santos; Farias Filho, 2016; Favaretto; Francisco, 2017; Grácio, 2018; Ribeiro, 2025), influenciando, assim, em seu crescimento, performance e amadurecimento na literatura acadêmica do Brasil, sob a perspectiva dos periódicos indexados na base de dados SPELL.

4.5. Redes das palavras-chave

A Figura 6 fez emergir as redes das palavras-chave, que foram compostas por 1.228 laços e por 280 nós. À face do dito, salienta-se que os 113 estudos identificados sobre o tema EVA continham um total de 280 ocorrências de palavras-chave. Contudo, para se chegar a esse número de 280 palavras-chave, foi seguido a seguinte regra: (i) não diferenciar as letras maiúsculas e as letras minúsculas; e (ii) as palavras-chave no singular e as palavras-chave no plural foram mantidas distintas (Favaretto; Francisco, 2017).

Figura 6 - Redes das palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ainda cabe mencionar que o componente gigante retratado por intermédio da Figura 6 foi formado por 1.020 laços e por 210 nós. Diante do exposto, contempla-se e reitera-se ao informar que o componente gigante da Figura 6 evidencia e indica a presença de um fluxo e de uma troca de informações e de conhecimentos maior entre um número grande de atores da rede (Sampaio et al., 2015; Kohler; Digiampietri, 2021; Ribeiro, 2024c), no caso, as palavras-chave. Como resultado, o componente gigante fez revelar as palavras-chave mais centrais desta investigação, que foram, por ordem decrescente de importância: EVA, criação de valor, valor econômico adicionado, valor econômico agregado, desempenho, EVA®, governança corporativa, custo de capital, geração de valor, economic value added, custo de oportunidade, desempenho econômico, contabilidade gerencial, avaliação de empresas, risco, MVA, indicadores de desempenho, CAPM, desempenho financeiro e estrutura de capital. Estas palavras-chave mais centrais são corroboradas de maneira similar no estudo de Tripathi et al. (2023).

Em vista disso, salienta-se que as palavras-chave: EVA, valor econômico adicionado, valor econômico agregado e economic value added ficaram entre as mais centrais deste estudo em decorrência destas terem sido usadas como palavras-chave de busca dos artigos científicos do tema EVA na academia do Brasil na base de dados SPELL, impactando diretamente em seus respectivos destaques nesta pesquisa, como palavras-chave mais centrais. Ressalta-se também que CAPM significa Capital Asset Pricing Model que é comumente usado para determinar o custo do capital próprio da empresa. Diante disso, reforça-se a dizer que o EVA tem como propósito mensurar se a empresa está aumentando seu valor, pois a subtração do custo do capital próprio do lucro operacional permite que seja analisado o valor com o qual a organização está remunerando o seu acionista e se essa quantia cria ou não valor a estes (Costa et al., 2019).

Ainda em se tratando das palavras-chave mais centrais deste estudo, pode-se afirmar,

para esta investigação, que estas palavras-chave são as mais relevantes e influentes no que compete a divulgação, disseminação e socialização de artigos científicos sobre o tema EVA (Tripathi et al., 2023), na literatura científica brasileira, e, também, estas palavras-chave mais proeminentes, evidenciam os temas de maior atuação no cenário acadêmico do tema objeto de investigação no Brasil, em outros termos, essas palavras-chave mais centrais são as dominantes, pois elas têm o “poder” de fundamentar, nortear e intermediar o fluxo de comunicação, conhecimento, informação e de saberes (Favaretto; Francisco, 2017; Urbizagástegui-Alvarado, 2022; Ribeiro, 2024a), a respeito do tema EVA no panorama acadêmico do Brasil, sob a perspectiva das revistas acadêmicas relacionadas na base de dados SPELL.

5. CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a estrutura e a formação das redes sociais dos estudos publicados sobre o tema EVA na academia brasileira sob a perspectiva da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). Para tanto, utilizou-se do método da sociometria em 113 pesquisas. Isto posto, este artigo científico traz duas contribuições centrais para as áreas do conhecimento da Administração, Contabilidade e Turismo. A primeira, se vincula ao tema EVA e a segunda, se refere aos indicadores métricos da sociometria que enfatizaram, mediante o estado da arte do referido assunto, a estrutura e a formação das redes sociais do assunto EVA na academia do Brasil à luz das revistas científicas indexadas no sistema de dados SPELL.

Constatou-se que há uma tendência de crescimento das publicações do tema EVA na academia brasileira sob a óptica dos autores. As revistas científicas mais centrais foram: CGG, RCCC, Enfoque, logo, estes periódicos são os mais escolhidos pelos pesquisadores para que estes possam divulgar seus respectivos resultados e contribuições acerca da temática EVA no Brasil. Em relação aos autores, os mais centrais foram: Ronaldo Lamounier Locatelli, José Edson Lara, Wendel Alex Castro Silva e Wagner Moura

Lamounier. Em se tratando das IESs, as mais influentes foram: FURB, UPM, FUCEPE e UFMG. No que confere as redes sociais dos autores e das IES, ambas foram aferidas com baixa densidade, impactando, assim, no fluxo informacional e na troca de conhecimentos sobre o assunto EVA na academia brasileira.

No que concebe as palavras-chave desta investigação, as mais centrais foram: EVA, criação de valor, valor econômico adicionado, valor econômico agregado, desempenho, EVA®, governança corporativa, custo de capital, geração de valor, economic value added, custo de oportunidade, desempenho econômico, contabilidade gerencial, avaliação de empresas, risco, MVA, indicadores de desempenho, CAPM, desempenho financeiro e estrutura de capital. Posto isto, pode-se entender e compreender, que estas palavras-chave são o corpus dominante para a pesquisa sobre o tema EVA no âmbito acadêmico do Brasil. Salienta-se também que a identificação destas palavras-chave mais centrais, e, por consequência, as abordagens conceituais mais relevantes sobre o assunto EVA podem vir a ser preponderante, pois serão conhecidas de forma mais acentuada, na academia do Brasil, mediante os pesquisadores seniores e ou iniciantes sobre a temática eixo desta investigação, proporcionando assim gerar novos artigos científicos sobre a temática EVA ou sobre seus assuntos que a fundamentam e a norteiam. Em relação as consequências práticas, este estudo científico ofereceu uma possível diretriz para empresas, mediante as temáticas que alicerçam e norteiam o tema EVA (palavras-chave mais centrais deste artigo científico), na formulação e execução de prováveis estratégias em favor do desenvolvimento e maturação do tema EVA no Brasil.

A limitação deste artigo científico se encontra no uso de uma única plataforma de dados, que foi a SPELL, então, como sugestão para investigações futuras, aconselha-se fomentar este estudo usando, para isso, de outros sistemas de dados, nacionais e internacionais, tais como Web of Science, Scopus, Scielo, Ebsco, Proquest, Periódicos CAPES dentre outros. Recomenda-se a busca do tema EVA em outros campos do

saber, como Economia e Finanças. Sugere-se também fazer uma pesquisa bibliométrica sobre o tema EVA e realizar uma Revisão Sistemática da Literatura acerca dos 113 artigos científicos identificados sobre o assunto EVA, proporcionando, assim, discussões de caráter mais prático sobre o tema EVA na academia do Brasil. Por fim, propõem-se utilizar o método da ARS em outros temas correlatos ao tema EVA, como é o caso do assunto MVA e em outros indicadores de desempenho.

REFERÊNCIAS

BACKES, J. A. EVA® - valor econômico agregado. **Contexto**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2002.

BOGADO, A. C.; ROSAS, F. S.; GRÁCIO, M. C. C. Coautoria institucional na produção científica brasileira sobre hanseníase: Uma análise a partir da base de dados Web of Science. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, n. 1, p. 28-47, 2022. <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2371>

BUDIANTO, E. W. H.; DEWI, N. D. T. Economic Value Added (EVA) in Islamic and conventional banking: mapping research topics using VOSviewer bibliometric and library research, 2023. Disponível em: < https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:Eriu3UWJ0PIJ:scholar.google.com/+%22economic+value+added%22+AND+%22+bibliometrics%22&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 22 jan.2025.

CARDIM, S.; LOUREIRO, N. Aplicação do modelo EVA® (Economic Value Added) como uma prática de sustentabilidade financeira. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, v. 10, n. 19, p. 154-173, 2024. <https://doi.org/10.54663/2183-3826.2024.v10.n19.154-173>

CHEN, Y.; JIN, Z.; QIN, B. Economic Value Added in performance measurement: A simulation approach and empirical evidence. **Accounting & Finance**, v. 63, n. 1, p. 109-140, 2023. <https://doi.org/10.1111/acfi.13053>

CHEW, D. The rise and fall of Stern Stewart & Co.'s EVA financial management system. **The Making of Modern Corporate Finance**, v. 35, n. 4, p. 40-48, 2023. <https://doi.org/10.1111/jacf.12575>

COSTA, P. N.; RIBEIRO, J. E.; BYRRO, L. M. N.; MACIEL, C. F. Avaliação de desempenho pelo EVA: Estudo de caso em uma construtora de pequeno porte. **NAVUS**, v. 9, n. 1, p. 21-36, 2019. <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2019.v9n1.p21-36.741>

COSTIN, D. M. Economic Value Added – a general review of the concept. **“Ovidius” University Annals, Economic Sciences Series**, v. 17, n. 1, p. 168-173, 2017.

DIWAN, H.; SREERAMAN, B. A. From financial reporting to ESG reporting: a bibliometric analysis of the evolution in corporate sustainability disclosures. **Environment, Development and Sustainability**, v. 26, n. 6, p. 13769-13805, 2024. <https://doi.org/10.1007/s10668-023-03249-2>

DOBROWOLSKI, Z.; DROZDOWSKI, G.; PANAIT, M.; BABCZUK, A. Can the Economic Value Added be used as the universal financial metric? **Sustainability**, v. 14, n. 2967, p. 1-14, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14052967>

FAVARETTO, J. E. R.; FRANCISCO, E. de R. Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geonálise. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 4, p. 365-390, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>

FERREIRA, J. B.; SILVA, L. de A. M. O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 448- 464, 2019.

GASPAR NETO, D. T.; BRUGNI, T. V.; GALDI, F. C.; PRATES, J. C. R. EVA and EBITDA: How such metrics can help in the investment decision-making process. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 17, n. 2, p. 22-33, 2024. <https://doi.org/10.14392/asaa.2024170202>

GENTIL FILHO, I.; RANGEL, L. A. D.; MEIRIÑO, M. J. Avaliação de indicadores de retorno econômico-financeiros com o método todim e critérios smart. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 13, n. 2, p. 251-271, 2022. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v13i2.932>

GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: Indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, v. 12, n. 2, p. 24-32, 2018.

IBEPES SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library. **Revista Áudio e Base de Dados**, v. 1, p. ID25, 2024. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/pas/index.php/jad/article/view/301>>. Acesso em: 23 jan.2025.

KOHLER, A. F.; DIGIAMPIETRI, L. A. O campo de turismo no Brasil: Caracterização e análise da rede de pesquisadores e sua dinâmica regional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 58-82, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/4030>

LAFONT, J.; RUIZ, F.; GIL-GÓMEZ, H.; OLTRA-BADENES, R. Value creation in listed companies: A bibliometric approach. **Journal of Business Research**, v. 115, p. 428-434, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.01.012>

LOCATELLI, R. L.; FONSECA, A. S. da; LARA, J. E.; SILVA, W. A. Geração de valor econômico e sustentabilidade financeira em instituições do ensino superior brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 21, n. 1, p. 1-26, 2022. <https://doi.org/10.5585/riae.v21i1.18548>

LUNARDI, M. A.; BARBOSA, E. T.; RODRIGUES JUNIOR, M. M.; SILVA, T. P. da; NAKAMURA, W. T. Criação de valor no desempenho econômico de empresas familiares e não familiares brasileiras. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 1, p. 94-112, 2017. <https://doi.org/10.18405/recfin20170106>

MADSEN, D. Ø.; JOHANSON, D.; STENHEIM, T. The history and trajectory of Economic Value Added from a management fashion perspective. **International Journal of Management Concepts and Philosophy**, v. 13, n. 1, p. 51-79, 2020. <https://doi.org/10.1504/IJMCP.2020.108809>

MAKHIJA, H.; RAGHUKUMARI, P. S.; SETHIYA, A. Does board gender diversity moderate the impact of ESG on firms' Economic Value Added? Evidence from an emerging economy. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 74, n. 3, p. 819-840, 2025. <https://doi.org/10.1108/IJPPM-12-2023-0664>

OLIVEIRA, J. F. da R.; VIANA JUNIOR, D. B. C.; PONTE, V. M. R.; DOMINGOS, S. R. M. Indicadores de desempenho e valor de mercado: Uma análise nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 240-258, 2017.

PAMPLONA, E.; SILVA, T. P. da. Influência da gestão conjunta de recursos financeiros no valor econômico adicionado de empresas brasileiras. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 35, n. 1, p. 54-80, 2024.

PESSANHA, G. R. G.; ALCÂNTARA, J. N. de; THOMÉ, K. M. A influência dos investimentos diretos externos (ide) na rentabilidade de multinacionais brasileiras: Evidência em modelos de intervenção de 2000 a 2010. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 1, p. 26-42, 2015.

RIBEIRO, H. C. M. Análise da estrutura e da formação das redes sociais na academia brasileira dos estudos publicados sobre o tema do comitê de pronunciamentos contábeis. **Cuadernos de Contabilidad**, v. 25, n. 25, p. 1-30, 2024a. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc25.aefr>

RIBEIRO, H. C. M. Bibliometria e sociometria: Panorama e tendência no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 14, n. 2, p. 135-164, 2024b. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2024v14n2.69341>

RIBEIRO, H. C. M. Bitcoin: comportamento, perfil e tendência da produção científica no Brasil. **International Journal of Innovation**, v. 12, n. 2, p. 22-60, 2024c. <https://doi.org/10.5585/2024.26211>

RIBEIRO, H. C. M. Environmental, social and governance: Comportamento e perfil na academia brasileira. **Desafio Online**, v. 13, n. 1, p. 64-88, 2025. <https://doi.org/10.55028/don.v13i1.20247>

RIBEIRO, H. C. M. Produção científica dos estudos que utilizaram o método da revisão sistemática da literatura publicados pelos periódicos científicos indexados no SPELL. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 13, n. 2, p. 149-177, 2023. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2023v13n2.65373>

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. dos. Produção acadêmica em seu estado da arte do tema custos divulgada nos periódicos da área contábil de 2010 a 2014. **Contexto**, v. 16, n. 33, p. 90-112, 2016.

RIBEIRO, H. C. M.; SOUZA, M. T. S. de. Economia circular e turismo: Produção científica à luz da análise de redes sociais. **Estudios Gerenciales**, v. 38, n. 164, p. 385-402, 2022. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2022.164.5086>

ROSSONI, L.; ROSA, R. A. Reducing the Matthew Effect on journal citations through an inclusive indexing logic: The Brazilian Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) experience. **Publications**, v. 12, n. 5, p. 1-24, 2024. <https://doi.org/10.3390/publications12010005>

RUSSELL, J. M.; JARAMILLO, J. M.; AINSWORTH, S. El análisis de redes en el estudio de la colaboración científica. **Redes**, v. 17, n. 2, p. 39-47, 2009.

SABOL, A.; SVERER, F. A review of the Economic Value Added literature and application. **UTMS Journal of Economics**, v. 8, n. 1, p. 19-27, 2017.

SADOCCO, R.; LIMA, M. C. Panorama da produção científica sobre o mestrado profissional em administração no Brasil: Uma revisão sistemática da literatura. **Desafio Online**, v. 13, n. 1, p. 40-63, 2025. <http://dx.doi.org/10.55028/don.v13i1.20065>

SAMPAIO, R. B.; SACERDOTE, H. C. de S.; FONSECA, B. de P. F.; FERNANDES, J. H. C. A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: Um método baseado na análise de redes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 79-92, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2447>

SANTOS, L. de S.; ROSA, A. de F. V.; SOARES, J. L. Diversity and inclusion in the accounting environment:

A bibliometric study. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 22, n. 1, p. 1-18, 2024. <https://doi.org/10.19094/contextus.2024.83522>

SARI, R.; MEIRIASARI, V. Model relationship between performance criteria and the most significant accounting of value-based criteria: Economic added value (EVA). **Dinasti International Journal of Economics Finance & Accounting**, v. 5, n. 3, p. 1137-1144, 2024. <https://doi.org/10.38035/dijefa.v5i3.3044>

SHARMA, A. K.; KUMAR, S. Economic Value Added (EVA) - literature review and relevant issues. **International Journal of Economics and Finance**, v. 2, n. 2, p. 200-220, 2010.

SILVA, A. B. de O. E.; MATHEUS, R. F.; PARREIRAS, F. S.; PARREIRAS, T. A. S. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p. 72-93, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000100009>

SOCOLIUC, M. I. Reconsidering the Economic Value Added assessment method in the practice of sustainability oriented business organizations - a bibliometric research. **European Journal of Accounting, Finance & Business**, v. 11, n. 3, p. 112-121, 2023.

TELES, J.; LUNKES, R. J.; GOMES, R. K. Utilização de indicadores de desempenho financeiros em hotéis no sul do Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 15, n. 3, p. 354-366, 2013.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais de dois modos: Aspectos conceituais. **TransInformação**, v. 25, n. 3, p. 245-253, 2013.

TRIPATHI, P. M.; CHOTIA, V.; SOLANKI, U.; MEENA, R.; KHANDELWAL, V. Economic Value Added research: mapping thematic structure and research trends. **Risks**, v. 11, n. 9, p. 1-19, 2023. <https://doi.org/10.3390/risks11010009>

URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, R. Bibliometria brasileira: Análise de copalavras. **TransInformação**, v. 34, n. e22000, p. 1-20, 2022. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>

WILLIAMS DOS SANTOS, C.; FARIAS FILHO, M. C. Agentes comunitários de saúde: Uma perspectiva do capital social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1659-1667, 2016. [https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015SAMPALIO, R. B.; SACERDOTE, H. C. de S.; FONSECA, B. de P. F.](https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015SAMPALIO, R. B.; SACERDOTE, H. C. de S.; FONSECA, B. de P. F.;)

URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, R. Bibliometria brasileira: Análise de copalavras. **TransInformação**, v. 34, n. e22000, p. 1-20, 2022. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>